



A ARTE E OS MÚLTIPLOS DIÁLOGOS: UM OLHAR INTERDISCIPLINAR¹.

Jucy Eudete Lôbo² Elidete Oliveira Da Silva Barros³

Resumo

Este artigo relata a inserção das obras artísticas como recurso metodológico e interdisciplinar, facilitador do processo de ensino aprendizagem dos conteúdos da Arte e da Geografia. Destaca-se a importância do uso de imagens como forma de transcrição do conhecimento, embora ainda sejam pouco exploradas no ambiente de sala de aula. Esta proposta de estudo foi realizada na 2ª série do ensino médio no EMITEC⁴, podendo ser aplicado em outras séries do ensino médio. Visa auxiliar a leitura crítica de mundo, possibilitando também o compartilhar de conhecimentos, a comunicação de ideias e o entendimento das simbologias das relações sociais, econômicas e históricas que influenciaram na organização e estrutura do espaço brasileiro. Para tanto traz como suporte à Abordagem Triangular de Ana Mae Barbosa focada em três eixos: a apreciação de obras de arte, a contextualização e o fazer artístico.

Palavras-chave: leitura imagética; espaço geográfico; interdisciplinaridade; representação; aprendizagem; metodologia.

¹ Artigo apresentado ao Eixo Temático 1: Educação e Comunicação na Cibercultura do II Encontro Regional Norte-Nordeste da ABCiber.

² Mestranda em Gestão e Tecnologia Aplicadas à Educação (GESTEC) - Especialista em Mídias em Educação pela UESB - Licenciada em Desenho e Plástica pela UFBA - Professora de Artes do Programa CEMITEC/SEC-BA - jucy.lobo@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/3081460706095681>

³ Especialista em Educação à Distância pelo SENAC - Licenciada em Geografia pela UCSAL - Professora de Geografia do Programa CEMITEC/SEC-BA - elidetebarros@gmail.com CV: <http://lattes.cnpq.br/3235776850350880>

⁴ EMITEC- O Ensino Médio com Intermediação Tecnológica, é uma oferta estruturante da Secretaria da Educação da Bahia que faz uso de uma rede de serviços de comunicação multimídia que integra dados, voz e imagem, se constituindo em uma alternativa pedagógica para atender a jovens e adultos que, prioritariamente, moram em localidades distantes (ou de difícil acesso) em relação a centros de ensino e aprendizagem onde não há oferta do Ensino Médio, além de atender a localidades que tenham deficiência em profissionais com formação específica em determinadas áreas de ensino. O EMITEC prevê atendimento a todas as localidades dos municípios da circunscrição dos 27 Núcleos Territoriais de Educação (NTE). Este curso tem carga horária total de 3.000 (três mil) horas/aula, distribuídas em 3 (três) anos, nos turnos matutino, vespertino e noturno.



Redes Educativas e os desafios atuais da Ciberultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

INTRODUÇÃO

Vivemos indiscutivelmente num mundo em que a interpretação dos signos visuais, com suas especificidades se torna uma necessidade urgente, pois as imagens nos chegam de forma cada vez mais rápida, dinâmica e inovadora. Além de que devemos considerar que todo processo cognitivo de recepção de elementos sensoriais externos é absorvido primeiramente na função visual até chegar aos demais sentidos. Segundo Blesa (2011, p.15) ao se referir à avaliação dos sentidos humanos na percepção, conforme o estímulo sensorial, aprendemos 1% através do gosto, 1,5% do tato, 3,5% do olfato, 11% pela audição e 83% pela visão.

Litz (2009, p.03) pontua que segundo John Berger (crítico de arte, historiador e romancista), o olhar chega antes da palavra, ou seja, os seres humanos, antes de aprender a falar, comunicam-se pela visão. Portanto, o olhar é um ato de escolha. Ao perceber qualquer imagem somos afetados pelo que sabemos ou pelo que acreditamos. Neste sentido, podemos dizer que toda imagem incorpora uma forma de ver. As imagens em especial, são muito exploradas por apresentarem elementos emotivos, com cores, formas, expressões e evocações imediatas que chamam a atenção das pessoas; por isso não podemos ignorar a importância da imagem no processo educacional.

Já Burke (2004) alerta que

o significado das imagens depende do “contexto social”. Estou utilizando essa expressão num sentido amplo, incluindo aí o “contexto” geral, cultural e político, bem como as circunstâncias exatas nas quais a imagem foi encomendada e também seu contexto material, em outras palavras, o lugar físico onde se pretende exibi-la. (BURKE 2004, p.225)

A fim de ler, viver e conhecer o mundo por outras vertentes é possível então perceber que a utilização das imagens como prática de um processo de aprendizagem é capaz de problematizar, analisar, além de proporcionar uma postura mais crítica e reflexiva sobre aspectos sociais, econômicos, ambientais, a exemplo, permitindo o esclarecimento das informações contidas. É através da mídia e de diversos recursos áudio visuais que o estudante passa a ter informações significativas do seu cotidiano que também podem ser comparadas a tempos anteriores, analisando assim, os fatos que repercutem na sociedade atualmente.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Para Rossi (2006 apud DEBRAY, 1993, p.9) “parece que, desde sempre, a imagem teve o poder de se impor a nós. Ela nos seduz pela própria presença: já a palavra pressupõe uma linearidade na sua leitura. A palavra evoca algo que está ausente: a imagem é (já) presença, aqui e, agora.”.

Neste sentido o uso da imagem na sala de aula não deve ser apenas ilustrativo ou utilizado somente para discussões superficiais; deve ser significativo, ter uma intencionalidade e para tanto, é necessário ter qualidade, pois, ela desperta a curiosidade, prende a atenção, aguça e mexe com a imaginação das pessoas, um exemplo bem claro disso são as imagens provenientes do cinema, da fotografia, da história em quadrinhos, das charges, dentre outras formas de linguagens visuais que podem ser utilizadas.

No caso aqui proposto poderá ser um auxílio no entendimento dos conteúdos da Geografia ,como elemento simbólico, transmitindo mensagens ao cumprir o seu papel, assim como as palavras os fazem, ou seja, “as imagens passam mensagens com uma configuração próxima da oralidade, o que explica em parte por que os conteúdos das imagens são mais fortes para as pessoas do que o conteúdo de um texto” (PONTUSCHKA apud ALMEIDA, p.281).

Frente a este cenário, a linguagem imagética tem como proposta pedagógica a articulação nas diferentes fases do processo ensino aprendizagem, possibilitando a interpretação e ao mesmo tempo estimulando um ser crítico em busca de conhecimento. Ao associar a imagem observada às informações que já possui, levando em conta seu conhecimento prévio, o estudante perceberá que as imagens nos influenciam a todo instante, desde uma simples representação do cotidiano até os processos mais complexos; os que envolvem a imprensa e a mídia atual e no nosso caso a Arte e a Geografia.

Ao estabelecer uma relação interdisciplinar entre a Arte e a Geografia, trabalhando com a análise da imagem relacionada aos assuntos aqui proposto, instigamos o senso da observação e da percepção do estudante, principalmente se referindo a um processo de aprendizagem mais interativo, prazeroso, que tenha significado, dando-lhe condições de se posicionar criticamente frente aos problemas presentes na sociedade.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Dessa forma a imagem como instrumento de análise comparativa do passado e do presente nos permite o posicionamento crítico e social no tempo e no espaço contribuindo para uma melhor compreensão, análise, comparação e entendimento dos diversos lugares, principalmente com o processo de globalização. Podemos salientar que

a globalização materializa-se concretamente *no lugar*, aqui se lê/percebe/entende o mundo moderno em suas múltiplas dimensões, numa perspectiva mais ampla, o que significa dizer que no lugar se vive, se realiza o cotidiano e é aí que ganha expressão o mundial. O mundial que existe no local, redefine seu conteúdo, sem, todavia, anularem-se as particularidades. CARLOS (2007, p 14)

Não se pode desconsiderar que o desenvolvimento dessa proposta metodológica requer atividades sequenciais e contextualizadas, partindo da análise das imagens das obras artísticas de maneira a motivar os alunos à participação, observação, curiosidade e compreensão, para formulação de conceitos dentro dos conteúdos estruturantes: dimensão política, dimensão cultural e demográfica do espaço geográfico, enfocando também o ensino da globalização.

Portanto, conhecer o espaço geográfico, sua formação e transformação através das diferentes paisagens que compõe os diversos lugares são importantes para perceber as múltiplas interações e interseções da população ao ambiente vivido e para tanto, melhor percepção desse estudante sobre as alterações que ele mesmo pode realizar no lugar em que se encontra, seja esse espaço a própria casa, a escola, o bairro, dentre outros, sabendo que muitas ações e transformações podem impactar em outros espaços na escala mundial.

Santos (2014, p.72,73) “afirma que a paisagem não se cria de uma só vez, mas por acréscimos, substituições; a lógica pela qual se fez um objeto no passado era a lógica da produção daquele momento”. Já Bauman (2007, p.12) complementa afirmando que “num planeta aberto à livre circulação de capital e de mercadorias, o que acontece em um determinado lugar tem um peso sobre a forma como as pessoas de todos os outros lugares, vivem, esperam ou supõem viver.”

Nesse contexto, os povos ocupantes desses lugares se colocam como agentes transformadores do espaço e aliado às ações da natureza, o homem delinea o espaço ocupado, realizando modificações ao longo do tempo nas paisagens, remodelando-as, de acordo ao



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

trabalho desempenhado no tempo histórico assim como, suas necessidades, o que pode resultar em ações benéficas ou impactantes negativamente tanto para o espaço como para os seres ocupantes localmente. Dessa forma, entende-se que “uma paisagem é uma escrita sobre a outra, é um conjunto de objetos que têm idades diferentes, é uma herança de muitos diferentes momentos.” (SANTOS, 2014, p.73).

Ao levantar algumas hipóteses dessa natureza e compartilhar tais conhecimentos em sala de aula nessa inserção e interação entre o passado e o presente é possível estimular o estudante a desenvolver os múltiplos olhares sobre o conhecimento integrado e, nesse caso, trazer a discussão saberes adquiridos nas diversas áreas do conhecimento que podem ser através da História, Geografia, Sociologia e da Arte, nesse caso, formando assim um processo de aprendizagem interdisciplinar contribuído para o desenvolvimento crítico e reflexivo do estudante.

Diante desse fato, fazer uso de recursos áudio visuais como imagens, fotos, mapas digitais, vídeos, dentre outros, que captam e registram informes espaciais, permitem não somente a leitura, como também, a identificação de problemas referentes à ocupação e propostas de soluções às questões levantadas.

Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio

A Geografia em si já é um saber interdisciplinar e abandonou há algumas décadas a pretensiosa posição de se constituir numa ciência de síntese, ou seja, capaz de explicar o mundo sozinha. Decorre daí a necessidade de transcender seus limites conceituais e buscar a interatividade com as outras ciências sem perder sua identidade e especificidade. (PCN Ensino Médio p.31- 2010)

Dessa forma, ao trabalhar a interdisciplinaridade segundo Barbosa (2012, p. 96 apud FAZENDA, 1992, p.8) “é antes de tudo uma questão de atitude, uma atitude diferente a ser assumida frente ao problema do conhecimento, ou seja, é a substituição de uma concepção fragmentária para unitária do ser humano”.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

A fim de que os estudantes possam melhor entender a interferência humana sobre a estrutura, organização e evolução socioeconômica do território brasileiro hodiernamente, se fazem necessário uma viagem ao passado histórico do país para então, compreender as relações do homem com ele mesmo, com o trabalho realizado e as impressões registradas nas paisagens do território nacional ao longo do tempo histórico geográfico. Segundo Santos (2014, p.71) “se um lugar não é fisicamente tocado pela força do homem, ele é, todavia, objeto de preocupações e de intenções econômicas ou políticas. Tudo hoje se situa no campo de interesse da história, sendo, desse modo, social”. Diante exposto, os Parâmetros Curriculares Nacionais do Ensino Médio (PCN), afirma que

ao se identificar com seu lugar no mundo, ou seja, o espaço de sua vida cotidiana, o aluno pode estabelecer comparações, perceber impasses, contradições e desafios do nível local ao global. Sendo mais problematizador que explicativo, poderá lidar melhor com o volume e a velocidade das informações e transformações presentes, que, se tomadas superficialmente, contribuem para o individualismo e a alienação. (PCN Ensino Médio p.31- 2010)

A proposta de um processo de aprendizagem sistematizado com o uso de obras de arte na compreensão e entendimento da evolução do espaço brasileiro, objetivando também o desenvolvimento do potencial criativo dos estudantes sem, contudo, priorizar aspectos da arte, como por exemplo, as técnicas artísticas, ou a história da arte poderá trazer contribuições significativas para o desenvolvimento cognitivo dos estudantes em sala de aula, pois eles já desenvolvem no seu dia a dia com a leitura de mundo.

Para Ana Mae Barbosa:

Um currículo que interligasse o fazer artístico, a história da arte e a análise da obra de arte estaria se organizando de maneira que a criança, suas necessidades, seus interesses e seu desenvolvimento estariam sendo respeitados e, ao mesmo tempo, estaria sendo respeitada a matéria a ser aprendida, seus valores, sua estrutura e sua contribuição específica para a cultura (BARBOSA, 1994, p. 35).



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

O foco de pontos importantes objetivando um estudo mais abrangente das diferentes referências culturais, com o uso das imagens, ao abordar ângulos diferentes de uma mesma situação, tornaria a aprendizagem mais rica, desafiadora e atraente para todos os envolvidos neste processo educativo. É importante salientar que esta mudança nos paradigmas educacionais, enfocando a imagem como recurso metodológico parte da formação dos professores, a qual ainda caminha a passos lentos e muitas vezes não acompanha o processo de evolução ou os problemas que surgem no dia- a- dia de sala de aula

Hernandez (2000,p.89),afirma que : Se o ensino da arte quiser chegar a ser um veículo de conhecimento e contribuir para uma visão intercultural e alternativa diante da homogeneização da atual cultura global e tecnológica, é necessária uma mudança que se vincule à transformação da formação dos professores e que possa voltar a pensar a função da escolaridade.

A Arte e a regionalização espacial brasileira

A leitura e interpretação do espaço geográfico brasileiro a partir das Obras de Tarsila do Amaral, Abaporu e Operários marca uma fase de evolução histórica com significativas influências e mudanças regionais, econômicas e produtivas no país. Nesse período histórico, o país estava passando por reestruturas regionais implicadas pela queda do modelo agroexportador, devido à falência das oligarquias agrárias na passagem para produção industrial, processo esse conhecido como urbano industrial.

Entender as diferenças espaciais, e as influências dessa estrutura no cotidiano das pessoas é um dos focos de estudo da Geografia no seu contexto regional. Assim, os estudantes o observar os espaços ao seu entorno esse indivíduo é capaz de identificar áreas consideradas ricas ou desenvolvidas de áreas pobres ou subdesenvolvidas.

Diante dessa análise muitos questionamentos podem surgir como, Qual a média da renda per capita da população ocupante? Predomina no espaço estabelecimentos comercial ou residencial? Qual o nível de instrução das pessoas residentes? O transporte urbano atende a



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

acessibilidade local? Quantos dias na semana são realizados a coleta de lixo? Esses são alguns dos questionamentos que podem ser analisados de forma comparativa entre um bairro e outro, por exemplo.

A partir dessa análise, Carlos (2007, p.15) “afirma que são os lugares que o homem habita dentro da cidade que dizem respeito a seu cotidiano e a seu modo de vida onde se locomove, trabalha, passeia, flana, isto é, pelas formas através das quais o homem se apropria e que vão ganhando o significado dado pelo uso”.

A partir desse entendimento, a ideia de ampliar a visão de mundo favorece o trabalho de análise do território nacional que ao encontrar informações no passado, compreender-se as ações no presente e inclusive o entendimento sobre os espaços desenvolvidos, ou seja, ricos e os espaços subdesenvolvidos, pobres, encontrados no território brasileiro.

Assim, questionamos: o uso da imagem na sala de aula realmente auxilia o estudante nesse processo de aprendizagem? Os saberes da Arte e da Geografia contribuem para a construção de um olhar interdisciplinar acerca das relações sociais, econômicas e históricas do espaço brasileiro? Como utilizar as leituras imagéticas para identificar, localizar e caracterizar diferentes territórios, suas significativas produções e transformações?

A utilização das obras de arte de Tarsila do Amaral, como linguagem imagética na comunicação dos conteúdos geográficos provoca múltiplas reflexões acerca do nosso papel no mundo. E ao agregar a Geografia e a Arte buscando possibilidades interdisciplinares, utilizando a produção artística nacional, oportunizamos aos alunos o acesso a uma escola que desse a mesma igualdade de direitos e oportunidades para todos, quiçá a possibilidade de construção de uma sociedade justa e igualitária, que assume seu papel como lugar de socialização do conhecimento, com conteúdos disciplina contextualizados e relações interdisciplinares.

Considerada um elo entre o entendimento das disciplinas nas suas mais variadas áreas, a interdisciplinaridade tem sua importância ao abranger temáticas e conteúdos permitindo



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

dessa forma recursos inovadores e dinâmicos, ampliando a aprendizagem. Ao tratar dessa temática Paraná (2008)

(...) explicita-se que as disciplinas escolares não são herméticas, fechadas em si, mas, a partir de suas especialidades, chamam umas às outras e, em conjunto, ampliam a abordagem dos conteúdos de modo que se busque, cada vez mais, a totalidade, numa prática pedagógica que leve em conta as dimensões científica, filosófica e artística do conhecimento (PARANA, 2008,p. 27).

Da mesma forma podemos salientar que

A interdisciplinaridade serve como um principal complemento no conhecimento escolar transmitindo como uma nova dinâmica na metodologia aplicada. Esse conceito fica mais claro quando se considera realmente de que todo conhecimento mantém um dialogo permanente com outros conhecimentos que pode ser de questionamento, de confirmação e de aplicação. Segundo os Parâmetros Curriculares. (...) É importante enfatizar que a interdisciplinaridade supõe um eixo integrador, que pode ser o objeto de conhecimento, um projeto de investigação, um plano de intervenção. Nesse sentido ela deve partir da necessidade sentida pelas escolas, professores e alunos de explicar, compreender, intervir, mudar, prever, algo que desafia uma disciplina isolada e atrai a atenção de mais de um olhar, talvez vários. Explicação, compreensão, intervenção são processos que requerem um conhecimento que vai além da descrição da realidade mobiliza competências cognitivas para deduzir, tirar inferências ou fazer previsões a partir do fato observado (Parâmetros Curriculares Nacionais – Ensino Médio. Brasília: MEC, 2002, p. 88 e 89).

A interdisciplinaridade não dilui as disciplinas, ao contrário, mantém sua individualidade. Mas integra as disciplinas a partir da compreensão das múltiplas causas ou fatores que intervêm sobre a realidade e trabalha todas as linguagens necessárias para a constituição de conhecimentos, comunicação e negociação de significados e registro sistemático dos resultados. BRASIL (1999, p. 89).



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Para tanto se é necessária uma abordagem estética das obras estudadas pois a associação de diferentes saberes com os mais diferentes espaços torna muito mais atraente e interessante a aprendizagem dos estudantes a partir do uso das leituras imagéticas. Permite vivências e conhecimento de características do espaço por ele ocupado, por meio das imagens digitais, possibilitando a interação entre conhecimentos da Arte e da Geografia.

Segundo Bonfim (2017, 186, apud, BONFIM, 2012.)

se os alunos exercem suas práticas sociais no espaço vivido que percebem através de perspectivas representativas mais ou menos ricas, parece-nos que a utilização dessas perspectivas, no ensino/aprendizagem da Geografia, seria um elemento essencial de sucesso escolar e de integração social.

A leitura e interpretação das obras de Tarsila do Amaral, Abaporu (1928) e Operários (1933), integrando a Arte e a Geografia nas questões socioespaciais do território brasileiro será o elo nesta proposta interdisciplinar. Na visão geográfica, a obra Abaporu aborda o espaço regional nordestino, já a obra Operários destaca a região Sudeste. Essas obras marcam a passagem do modelo agrícola plantacionista para a entrada da indústria e, conseqüentemente, a mudança na relação da sociedade trabalhista.

É importante nessa análise espacial possibilitar ao estudante a identificação de elementos naturais bem peculiares ao espaço nordestino como, o sol intenso e a vegetação cactácea, típica da área onde o clima é quente e seco devido à falta de chuva regular, dificultando a produção agrícola.

Dentro de uma analogia socioeconômica para época, o estudante pode associar o ser representado na imagem, com cabeça pequena, braço e pé desproporcional ao corpo, às dificuldades de acesso ao conhecimento do povo nordestino e por conta disso, a sua força estaria sendo destinada ao trabalho braçal, em destaque, a agropecuária (plantação de cana de açúcar e a criação de gado). Nessa situação, os coronéis, assim chamados os donos de grandes extensões de terra e, portanto, ricos, detinham o poder financeiro e assim o poder intelectual.

Ao relacionar o passado com o presente através da leitura da imagem da Obra Abaporu, os estudantes podem associar as dificuldades sociais, econômicas, financeiras e espaciais da



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Região Nordeste, isso facilita a compreensão das questões atuais relativas ao mundo do trabalho, aos conflitos e posse de terra, às dificuldades de acesso ao conhecimento intelectualizado, a resistência cultural, a diversidade produtiva e tantas outras questões sociais que destacam e afetam povo nordestino, fato que ainda predomina hodiernamente.

Observando a figura 1, a Obra Abaporu de Tarsila do Amaral, podemos perceber que a figura central se apresenta como um ser estranho gigantesco com uma cabecinha, de nariz longo, pernas e pés compridos e agigantados com os braços desproporcionais ao restante do corpo. Ela encontra-se sentada de perfil num terreno que se assemelha a um morro, de cor esverdeada. Não há uma percepção nítida dos olhos, não podemos dizer assertivamente que se trata de homem ou de uma mulher. Lembra uma figura humana disforme. Próxima a ela se encontra um cacto sob um sol escaldante. Podemos dizer que a representação do sol tem o formato de uma flor, ou que lembra um fruto amarelo que brota do cacto verde e ao fundo temos o céu azulado. A construção dessa figura imaginária se dá num ambiente que traz elementos tropicais; características de grande parte do território brasileiro.





Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Figura 1: Abaporu (1928) Tarsila do Amaral

Disponível em: https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/. Acesso em 10 de jan.2020

Na obra *Operários* (1933), a interpretação dessa imagem, retrata a Região Sudeste com a entrada da indústria e, conseqüentemente, a mudança na relação da sociedade trabalhista, assim como, a transformação do espaço a partir do processo urbano-industrial.

De acordo com Moreira

o período de 1920 a 1950, por fim, é a saída e autonomização da indústria frente ao campo, sua ida para a cidade local, ainda do interior, seguida da ida para as capitais, numa inversão de relação de dependência com a agricultura, que arruma agora ao redor de si – como nas áreas dos núcleos de migração do sul, nas do planalto paulista e mesmo nas de gado e cana nordestinas –, assumindo a centralidade da nova ordem do espaço que está instituindo como fim da fase da acumulação primitiva, mas sobretudo de auge da sua instituição como uma sociedade do trabalho. (MOREIRA,2011, p,110).

Destaca-se também nessa obra, o processo migratório, esse retratado pelos diferentes rostos e diversos traços culturais das pessoas representadas na obra. Com base nestas informações, o estudante poderá identificar uma significativa diversidade étnica e cultural, devido à imigração, o que resultará em uma nova reordenação espacial. Ele pode também comparar tais informações ao seu espaço de vivência e coletar informações sobre pessoas próximas que realizaram a migração, o motivo e o local para onde estas pessoas foram destinadas.

Nessa perspectiva, ele também poderá entender as certas rotas migratórias que atualmente são divulgadas em jornais televisivos, redes sociais, sobre os diferentes motivos que levam um indivíduo se deslocar de um país para outro, de uma região para outra, de uma cidade para outra, além de investigar quais os impactos positivos e negativos desses deslocamentos. Podem-se compreender também as alterações sociais, políticas, econômicas do espaço brasileiro e suas conseqüências nos dias atuais. De acordo com Santos (2008) “os espaços rural e urbano são marcados, na sua transformação, pelo uso sistemático das contribuições da ciência



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

e da técnica e por decisões de mudança que, no campo e na cidade, levam em conta os usos a que cada fração do território vai ser destinadas”. SANTOS (2008, p. 118)

Já na Figura 2, a obra Operários, há uma identificação significativa da diversidade étnica e cultural, resultante de uma nova reordenação espacial de uma cidade que começa a abrigar um imenso contingente de imigrantes que compunham a força de trabalho nas lavouras cafeeiras e que com seu declínio passam a trabalhar nas indústrias que começam a surgir neste período.



Figura 2: Operários (1933) Tarsila do Amaral

Disponível em: https://www.ebiografia.com/tarsila_amaral/. Acesso em 10 de jan.2020.

Tarsila de Amaral, marca seu nome na história da arte ao realizar uma pintura de assunto eminentemente social e engajado retratando a condição subalterna dos trabalhadores congregados em um único lugar. Marcante na sua pintura, os rostos sobrepostos de várias etnias compõe a mesma pirâmide social que forma a nova sociedade, nos remetendo à massificação do trabalho e às condições de vida amontoadas nos grandes centros urbanos. Embora seja uma obra de caráter realista, os rostos de caráter imaginário formam uma grande cadeia social. De modo marcante a artista constrói cada operário com sua fisionomia própria e algumas delas, inclusive, a partir dos traços de pessoas conhecidas e aparenta estar apoiados uns aos outros.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Constata-se que não há nos rostos nenhum sorriso. Apesar de carregados de força, percebe-se a desolação e a desesperança.

Quanto a representação da industrialização a obra traz ao fundo o ritmo vertical das chaminés jogando no ar sua fumaça acinzentada, parte integrante da paisagem juntamente com a fachada envidraçada da fábrica, esse cenário denota um modelo arquitetônico onde a verticalização agora se sobrepõe no espaço.

Atividades Realizadas

Essa proposta interdisciplinar pode ser aplicada na Educação Básica, nas 1ª, 2ª e 3ª séries do Ensino Médio, buscando destacar a importância da imagem, a partir do conhecimento sobre as relações sociais, econômicas e históricas que influenciaram na organização e estrutura do espaço brasileiro. Para tanto utiliza-se a teoria da Abordagem Triangular que está fundamentada em três pontos: Ler (apreciação de obras de arte ao explorar aspectos históricos, políticos, psicológicos, antropológicos e sociais), Fazer (exteriorização de sentimentos, ideias, por meio de formas artísticas) e Contextualizar, quando o fazer artístico propõe a aproximação da experiência em Arte, na qual a realidade do educando é tomada como referência. Dessa forma impulsionamos formas de aprendizagens mais autônomas e colaborativas, com indagações ou questionamentos, ampliamos as visões sobre códigos históricos e sociais.

A Abordagem Triangular visa a melhoria do ensino de arte e sua implementação propõe um trabalho pedagógico integrador, em que o fazer artístico, a análise ou leitura de imagens (compreendendo o campo de sentido da arte) e a contextualização interagem ao desenvolvimento crítico, reflexivo e dialógico do estudante em uma dinâmica contextual sociocultural.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Embora essa orientação seja sistematizada o educador poderá desenvolver seu método; a Abordagem Triangular não é um manual que limita o professor de arte sobre o que e como fazer em sala de aula. O importante neste processo é que haja cooperação e parceria entre todos os envolvidos neste processo de ensino e aprendizagem (educador-educando-espço educativo-comunidade), que haja coerência no contexto e no conteúdo que pretende abordar.

No entanto para Regina Machado (2010):

A Abordagem Triangular não serve para quem quer um manual, nem tem caráter prescritivo. Requer o espírito livre, a disciplina investigativa e a disposição corajosa para perceber o que se anuncia ao longo dos passos no caminho [...] (MACHADO, 2010, p. 79).

Com a contextualização dos conteúdos de Geografia, fazendo o uso da leitura imagética proporcionamos aos alunos uma nova leitura de mundo, de sociedade, um entendimento do espaço geográfico através da sequência de atividades. Isto permitirá identificar algumas situações relevantes constatadas a partir do uso das obras selecionadas como forma de auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, uma vez que, esta faz pensar e refletir situações cotidianas no contexto do espaço geográfico.

Salientamos que

“a geografia tem como objetivo compreender a vida de cada um de nós desvendando os sentidos, os porquês das paisagens que vivemos e que vemos serem como são” (KAERCHER, 2003, p.13).

Com um grande potencial de abordagem didática, a arte e principalmente a pintura, pode promover dinamismo e ludicidade nas aulas de Geografia. O uso das obras da artista Tarsila do Amaral contribuirá significativamente para o entendimento das questões sociais brasileiras, de forma contextualizada e criativa.

Neste sentido, estudos afirmam que:

“A Arte pode intrigar porque sugere várias interpretações ao espectador. A arte pode também ensinar quando a obra apresenta imagens históricas, retratos ou temas sociais” (ROSA e SCLÉA, 2006, p.15).



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

Importante no processo de compreensão nas situações didáticas em arte, a escolha do uso da contextualização no ensino da arte vem sendo uma tendência, afirma Ana Mae Barbosa, pois, ele media e impulsiona a prática de professores. E acrescenta:

[...] a contextualização sendo a condição epistemológica básica de nosso momento histórico, como a maioria dos teóricos em educação comprovam, não poderia ser vista apenas como um dos lados ou um dos vértices do processo de aprendizagem. O fazer arte exige contextualização, a qual é a conscientização do que foi feito, assim como qualquer leitura como processo de significação exige a contextualização para ultrapassar a mera apreensão do objeto (BARBOSA, 2014, p. 33).

Frente a esse cenário, a proposta é a construção do conhecimento terá como ponto de partida a realização de atividades proposta desenvolvida de acordo as seguintes etapas:

A primeira etapa caracteriza-se por um conjunto de três aulas expositivas tendo como foco as obras da artista Tarsila do Amaral. Nas duas primeiras aulas serão realizadas leituras imagéticas das produções artísticas *Abaporu* (1928) e *Operários* (1933), aonde se fará a análise das obras destacando os elementos formais estimulando os estudantes a fazerem a descrição dos elementos que compõem a obra, arriscando interpretações pessoais a respeito das imagens, e caso seja necessário, eles podem recorrer a informações externas à obra, buscando-as em fontes tanto orais quanto escritas.

Deve também ser analisada tecnicamente as obras levando em conta a combinação de elementos materiais e imateriais utilizados pelo artista para sua realização, ou seja, os materiais adotados para a materialização da obra até a competência do artista em utilizá-los.

Vale ressaltar que essas aulas oferecem informações que orientaram nas atividades práticas executadas na segunda etapa.

Na aula posterior as obras serão analisadas segundo as questões socioespaciais do território brasileiro, tendo como destaque o estudo da passagem do modelo agrícola plantacionista para a entrada da indústria e, conseqüentemente, a mudança na relação da



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

sociedade trabalhista propondo um olhar geográfico. A obra Abaporu referindo-se ao espaço regional nordestino e a obra, Operários, a região Sudeste.

Dessa maneira, após o estudo das obras, os estudantes podem:

- 1) Analisar a obra Abaporu e identificar o tipo climático predominante no espaço local bem como, a influência desse clima no tipo vegetativo existente e na produção agrícola;
- 2) Identificar e relatar os principais problemas socioambientais que mais preocupam a comunidade local;
- 3) Demonstrar através de foto, vídeo, imagem ou desenho, como a vegetação local pode ser utilizada pela comunidade como fonte renda.
- 4) Analisar a obra Operários e destacar quais atividades do passado que ainda permanecem resistentes com o passar do tempo e quais são as atividades predominantes hoje no espaço em que ele se encontra;
- 5) Destacar às principais transformações ocorridas na paisagem local ao longo do tempo influenciado pelo desenvolvimento tecnológico;
- 6) Expor para comunidade estudantil as reálias⁵ encontradas no espaço em que vive, utilizadas para auxiliar nas atividades da população local, demonstrando a evolução tecnológica na comunidade, relacionando passado e presente.

Por exemplo: arado, ferro, telefone, enxada, moedor de cana, panela, dentre outros.

⁵ Reálias: são objetos que poderão auxiliar na proposição de situações problemas ou na análise de casos, através de um significado imaginário. Possuem formatos idênticos a de outros objetos, porém podem ser usados para simular outras coisas.

Disponível em< <https://www.dicionarioinformal.com.br/significado/re%C3%A1lias/6022/>> Acesso em 21 de jan.2020.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

- 7) Destacar as relações socioeconômicas, históricas e a influência na organização e estrutura do espaço brasileiro e o uso dos elementos visuais, (forma, textura, cor, dentre outros) usados na construção de linguagens e representatividade culturais.
- 8) Apresentar as releituras das Obras: Abaporu e Operários levando em conta a utilização de produtos oriundos da comunidade local;
- 9) Registrar (foto, filmagem, depoimentos) das etapas da confecção das releituras;

Observação: Será solicitado aos alunos que façam a publicação e divulgação das atividades realizadas na Plataforma Moodle⁶ e no grupo do facebook ARTEMITEC⁷.

Resultados

Espera-se que os estudantes possam ampliar seus conhecimentos bem como, seu olhar crítico e reflexivo acerca das relações sociais, econômicas e históricas que influenciaram na organização e estrutura do espaço brasileiro ao fazer as releituras propostas das obras trabalhadas ressaltando o uso de elementos estéticos, formatos, texturas, dentre outros aspectos ao representar as características da sua comunidade, reconhecendo como sujeito responsável pela construção de uma sociedade mais democrática, mais crítica, mais humana, tendo em vista que estaremos formando “cidadãos” responsáveis pelo amanhã.

Ao propor a interdisciplinaridade entre a Arte e a Geografia utilizando a leitura de obras artísticas, propomos um convite a reflexão sobre a identidade cultural do Brasil, de maneira que possa auxiliar o estudante a tornar-se capaz de interpretar/analisar o espaço geográfico resultado da interferência da globalização e das ações da mídia, um veículo de comunicação de massa

⁶ Plataforma Moodle, ambiente virtual de ensino destinado a oferecer aos professores especialistas e mediadores do Programa. Sua estrutura possui vários diretórios de acesso, nos quais são postadas as videoaulas, informações administrativas e pedagógicas, legislação educacional, material de ensino (vídeo, áudio, slides, textos, livros e outros de interesse geral) didático e formação de professores.

⁷ ARTEMITEC- grupo fechado da rede do Facebook criado para informação de conteúdos do ensino de Arte com a divulgação e postagens dos materiais produzido pela comunidade pertencente ao EMITEC.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

que se constitui, atualmente, como uma das grandes influenciadoras na formação da opinião pública.

Neste sentido podemos dizer que as imagens não se sobrepõem às palavras, elas se complementam. As imagens impactam, mas são as palavras que as confirmam ou as questionam, pois, conforme expõe Santos (2012, p.18), “descrição e explicação são inseparáveis”.

E vale ressaltar que

A Arte não tem importância para o homem somente como instrumento para desenvolver sua criatividade, sua percepção, etc., mas tem importância em si mesma, como assunto, como objeto de estudos. Além disso, nem toda criança virá a ser um produtor de Arte, mas todas poderão ser observadores efetivos, extraindo do consumo visual os mesmos benefícios auferidos na ação sobre os materiais e na construção de símbolos. Para isso é necessário que aprendam, pela contemplação, que o objeto de arte age sobre quem o observa, organizando sentimentos e ideias e permitindo que o processo de interpretar imagens mobilize o potencial criativo, da mesma maneira que o processo de produzi-las. [...] Na Educação, os modos de ver a Arte de dentro e de ver a Arte de fora se completam. Devemos, portanto, educar os estudantes em Arte e através da Arte (BARBOSA, 1975, p. 113).

É importante salientar que o uso da imagem como recurso metodológico ainda se faz de maneira tímida e requer mudança nos paradigmas educacionais, principalmente em relação a formação dos professores que muitas vezes não atende ao processo de evolução de ensino e nem tão pouco aos problemas que ocorrem no dia a dia na sala de aula.

A proposta aqui discutida objetiva ser um estímulo as novas práticas educacionais de modo a contribuir para promoção de mudanças na forma como utilizamos a imagem na sala de aula; uma vez favorecendo a educação do olhar, o aprimoramento estético diante da crescente diversidade de imagens produzidas, principalmente, pelo advento das novas tecnologias, podendo melhorar o entendimento do mundo a nossa volta: não aceitando passivamente tudo o que nos chega. Vale aqui ressaltar a importância do papel do



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

professor, enquanto cidadão crítico e socialmente envolvido no processo de desenvolvimento de consciências críticas, reflexivas e atuantes.

Referências:

- BARBOSA, Ana Mae. **Teoria e prática da Educação Artística**. São Paulo: Cultrix, 1975
- BARBOSA, Ana Mae. **A Imagem no Ensino da Arte: anos oitenta e novos tempos**. 2. ed. São Paulo: Perspectiva, 1994.
- BARBOSA, A. M.(org.). **Inquietações e mudanças no ensino da arte**. São Paulo: Cortez, 7ª ed. 2012.
- BARBOSA, Ana Mae. **A imagem no ensino de arte**. São Paulo: Perspectiva, 2014.
- BAUMAN. Zygmunt. **Tempos líquidos**. Tradução Carlos Alberto Medeiros. – Rio de Janeiro: Zahar, 2007.
- CARLOS, Ana Fani Alessandri. **O lugar no/do mundo**. São Paulo: FFLCH, 2007.
- CORREIA, Silvia Leticia Costa Pereira; BOMFIM, Natanael Reis (orgs.) **Representações, educação interdisciplinaridade: abordagens teórico-práticas na interface entre identidades, territorialidades e tecnologias**. Curitiba: CRV, 2017.
- HERNANDEZ, Fernando. **Cultura Visual, Mudança Educativa e Projeto de Trabalho**. Tradução – Jussara Haubert Rodrigues – Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 2000.
- LITZ, Valesca Giordano. **O uso da Imagem no Ensino de História**. Curitiba: UFPR, 2009.
- MACHADO, Regina Stela (2010) “Sobre mapas e bússolas: apontamentos a respeito da abordagem triangular.” In: Barbosa, Ana Mae; Cunha, Fernanda Pereira da (Orgs.). **A abordagem triangular no ensino das artes e culturas visuais**. São Paulo: Cortez. ISBN 978-85-249-1664-9.
- MOREIRA, Ruy. **Sociedade e espaço geográfico no Brasil: constituição e problemas de relação**. São Paulo: Contexto, 2011.
- ROSSI, Maria Helena Wagner. **Imagens que falam: leitura de arte na escola**. Editora Mediação, 3ª ed. Porto Alegre 2006.
- SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo: Globalização e Meio Técnico-científico-informacional**. 5 ed. – São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2008.
- SANTOS, **A Natureza do Espaço**. 4ª ed. São Paulo: Edusp, 2012.



Redes Educativas e os desafios atuais da Cibercultura

21 a 22 de novembro de 2019 - Aracaju - SE

SANTOS, **Metamorfoses do Espaço Habitado: Fundamentos Teóricos e Metodológicos da Geografia**. 6 ed. 2. reimp.- São Paulo: Editora da Universidade de São Paulo, 2014.

PARANÁ. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica: Geografia**. Curitiba-PR: SEED, 2008.

Parâmetros Curriculares Nacionais Ensino Médio. Disponível em <<http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/cienciah.pdf>> Acesso em 10 de jan.2020

PONTUSCHKA, Nídia Nacib et. al. **Para ensinar e aprender Geografia**. 3. ed. São Paulo-SP: Cortez, 2009.